

# MUSA

museus, arqueologia & outros patrimónios

Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal

Setúbal, 2010

3

# **MUSA**

**museus, arqueologia & outros patrimónios**

**Volume 3  
Setúbal 2010**

**FIDS & MAEDS  
Autarquias do Distrito de Setúbal**

# Ficha Técnica

## *Edição*

Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal (FIDS) e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS)

## *Direcção*

Joaquim Martins Gonçalves (Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal)

## *Coordenação Editorial*

Joaquina Soares

## *Conselho Científico*

António Nabais  
Carlos Marques da Silva  
Carlos Tavares da Silva  
João Luís Cardoso  
Mário Canova Moutinho  
Mário Varela Gomes  
Victor S. Gonçalves  
Vitor Serrão

## *Conselho Redactorial*

Antónia Coelho-Soares  
Amélia Pardal  
Clara dos Santos  
Fernanda do Vale  
Germesindo Silva  
Graça Filipe  
Isabel Vicente  
Luís Ferreira  
Miguel Correia  
Rosa Bela Azevedo  
Rosário Gil  
Teresa Rosendo

## *Secretariado e correspondência*



Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal  
Av. Luísa Todi, 162; 2900-451 Setúbal (Portugal)  
Telefs - (351) 265239365/265534029; Fax - (351) 265527678  
Email - maeds@mail.telepac.pt

© - Direitos reservados pelos autores e MAEDS. Interditada a reprodução de imagens.

## *Capa*

Moinho de Maré do Cais (Montijo). Foto da Câmara Municipal de Montijo.

## *Contracapa*

Estela-menir II da Anta Grande do Zambujeiro, fotos de arquivo do MAEDS; placa de xisto gravada da Anta Grande do Zambujeiro, esc. 1:1, foto de Manuel Ribeiro.

## *Execução gráfica*

Ana Paula Covas

## *Tratamento de imagens*

Ana Castela

## *Impressão e acabamento*

## *Depósito legal n.º*

## *ISSN*

1646-0553

## *Tiragem*

1400 exemplares

# Índice

<b>Museus</b>	<b>7</b>
Joaquina Soares <i>Museologia de escala regional. Breve reflexão a partir das rotinas do MAEDS</i>	9
Cíntia Mendes <i>Plano das Memórias do Concelho de Alcochete</i>	21
Carmen Carvalho <i>O Museu Mineiro do Lousal. Mina de Ciência - Centro Ciência Viva</i>	27
Maria Clara Santos <i>O moinho de maré de Alhos Vedros e a exposição temporária “O Ciclo do Pão”</i>	34
Micaela Casaca Sécio <i>O Moinho de maré do Cais. Experiência de uma musealização in situ</i>	43
Francisco Borba <i>O Museu de Setúbal e o seu fundador, João Botelho Moniz Borba</i>	49
<b>Arqueologia</b>	<b>63</b>
Françoise Mayet <i>Robert Etienne (1921 - 2009)</i>	65
Joaquina Soares <i>Dólmen da Pedra Branca. Datas radiométricas</i>	70
Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva <i>Anta Grande do Zambujeiro - arquitectura e poder. Intervenção arqueológica do MAEDS, 1985-87</i>	83
Michelle Teixeira dos Santos <i>Alguns materiais inéditos do Moinho da Fonte do Sol das colecções de arqueologia do Museu Municipal de Palmela</i>	130
Mário Varela Gomes <i>Estela epigrafada, da I Idade do Ferro, da Cerca do Curralão (Almodôvar, Beja)</i>	137
Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares, Licínia Nunes Correia Wrench <i>Os primeiros mosaicos romanos descobertos em Caetobriga</i>	149
Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares, Antónia Coelho-Soares, Susana Duarte, Ricardo Miguel Godinho <i>Preexistências de Setúbal. Intervenção arqueológica na Rua Augusto Flamengo, n.ºs. 10-12</i>	165
<b>Outros Patrimónios</b>	<b>179</b>
Carlos Beloto <i>Onde e como estão os mosaicos romanos em Portugal? Um olhar do lado da conservação</i>	181
Francisco Rasteiro, Soraia Matos, Marisa Loureiro, João Santos <i>Sistema do Frade</i>	197
Rosalina Carmona <i>Barreiros e Barreiro. Considerações em torno de um topónimo</i>	207
António Camarão <i>Alburrica - Mexilhoeiro. Um conjunto patrimonial</i>	215
Alexandre Arménio Tojal <i>Platibandas: funcionalidade e estética na arquitectura doméstica oitocentista da Aldeia Galega / Montijo</i>	221
Adelina Gomes Domingues <i>As artes de pesca em Sesimbra</i>	229
Ana Alcântara <i>A indústria conserveira e a evolução urbana de Setúbal (1854-1914)</i>	237
Carmen Carvalho e Purificação Pereira <i>Os lagares de azeite na vila de Grândola</i>	247
Carlos Mouro e Horácio Pena <i>Um colecionador de utilidades: António Casimiro Arronches Junqueiro (1868-1940)</i>	257
Gentil José Cesário <i>1755 - O terramoto de todos os santos em Santiago do Cacém</i>	279

# Moinho de maré do Cais

## Experiência de uma musealização *in situ*

MICAELA CASACA SÉCIO\*

### RESUMO

O Moinho de Maré do Cais constitui-se como uma experiência de musealização *in situ*, baseada numa perspectiva de aprendizagem e troca de experiências. É uma unidade patrimonial muito importante na memória colectiva da comunidade de Montijo, que responde à diversidade e promove a comunicação com os seus públicos, sendo esta um meio eficaz para a preservação deste moinho de maré.

O moinho de maré do Cais tem vindo a tornar-se catalizador do enraizamento cultural da comunidade montijense. A sua salvaguarda traduz uma aposta fundada num critério de reutilização, assumindo-se que qualquer preservação deve ser um acto do presente e não do passado, para, assim, conseguir ser rentabilizada a favor da comunidade a que pertence. A perspectiva sustentada para este património prende-se com a aprendizagem e troca de experiências, potenciando actividades que contribuem para um processo de aculturação dos novos habitantes e para o desenvolvimento de laços de pertença entre estes e a sua localidade de acolhimento.

### IMPORTÂNCIAMUSEOLÓGICA

O moinho de maré, com a reprodução do ambiente original de funcionamento é, actualmente, um pólo importante de atracção turística com uma forte componente de prestação de serviços. O moinho de maré do Cais é um espaço de referência, de grande notoriedade local; os utilizadores têm vindo a aumentar, sempre com grande curiosidade e apetência de saber.

### ABSTRACT

The “Moinho de Maré do Cais” is a musealization *in situ*, based on a learning perspective and exchange of experiences. It is a very important heritage unit in the collective memory of the Montijo's community, which answers to diversity and promotes the communication with its publics; this is an efficient way to promote the preservation of this tide mill.

O “Saber Fazer” que este tipo de indicador de memória transmite a várias gerações assume um papel onde se constata que a cultura representativa de uma comunidade é, realmente, o que assegura as bases sólidas para um processo de desenvolvimento sustentável.

O moinho de maré do Cais é, inquestionavelmente, um testemunho da identidade montijense, que interliga o passado e o presente, perpetuando-se na memória colectiva da sua comunidade. A utilização da memória colectiva é um referencial básico para o entendimento e a transformação da realidade, permitindo o reconhecimento das identidades e das culturas de todas as sociedades, com o incentivo à apropriação do património, para que se possa viver a identidade pluralmente.

Sendo assim, a sua protecção pressupõe uma devolução à sociedade, na consciência de que a salvaguarda deste tipo de bem patrimonial deve ser direccionada para a população.

Este espaço apresenta uma musealização *in situ*, constituindo uma unidade museológica (integrada no Museu Municipal de Montijo) que responde à diversidade e à mudança, com uma oferta de actividades próxima das comunidades envolventes.

---

\* Câmara Municipal de Montijo/Departamento Sócio-Cultural/Museu Municipal.

Assim, é um espaço museológico “[...] *interactivo, flexível e interveniente, onde a aprendizagem [...]*” se faz “[...] *de forma dialogante e duradoura [...]*”<sup>1</sup>, próximo das populações e correspondendo às suas exigências.

A preservação deste património *in situ* e a sua consequente musealização cumprem vários propósitos, onde práticas diferentes e diversos participantes se encontram e constroem aprendizagens comuns. A este tipo de musealização é atribuída a função de pólo cultural e intelectual dinamizador da vida das populações, sendo esta também a função primordial dos museus locais, pois são descentralizados e estão próximos das populações.

Tal como nos indica Judite Primo, “[...] *Uma vez considerados patrimónios e musealizados no seu local de origem, esses objectos também estão passíveis das demais acções museológicas que são a preservação, a investigação, a comunicação e a sua utilização como elemento educativo. Assim, a musealização in situ não pode ser considerada uma acção isolada, mas sim uma acção museológica integrada nas demais acções básicas que caracterizam a instituição museológica [...]*”<sup>2</sup>

Este património deve ser olhado globalmente, relacionando o Homem, o ambiente, o saber e o objecto, entrecruzando o cultural, natural, material e imaterial, nas suas dimensões de tempo e espaço.

O seu acervo constitui uma fonte de investigação não apenas vocacionada para os objectos tridimensionais, mas também para os documentos e testemunhos orais. Neste sentido, a preservação do moinho é suportada na informação, através da comunicação gerada em torno dos seus públicos.

A perspectiva de musealização do moinho de maré do Cais pressupõe uma perspectiva global, a comunicação com a comunidade, tendo como objecto de estudo os bens patrimoniais, as referências culturais, os indicadores de memória e a forma como a sociedade se relaciona com aqueles bens, não diluindo no todo o olhar que cada um, diferenciadamente, sustenta sobre o objecto/património.

Potenciando a relação da comunidade com o moinho, assume-se uma visão museológica baseada

na função social do museu, tendo em conta que a Museologia, tal como é entendida actualmente, deve ter uma intervenção activa nos processos de transformação social, económica e cultural. Assim, informar ao serviço da comunidade, apresenta-se como objectivo primeiro do museu, espaço integrado que estimula em cada um a vontade de agir.

Na comunicação com os seus públicos, a estratégia adoptada tem passado pela integração do bem patrimonial em exposições desenvolvidas em vários espaços.

## PERSPECTIVA EDUCATIVA

A abertura do museu ao meio e a sua relação com o contexto social torna-o uma instituição activa, interveniente na sociedade. A função educativa dos museus, que tem vindo a ser aceite desde a década de 50 do século XX (1952 – Seminário Internacional – I Estágio de Estudos Internacionais – sobre o Papel dos Museus na Educação), constitui uma das questões prioritárias da teorização do “Novo Museu”; este assume-se como um espaço educativo, como tal pensado à luz da evolução das concepções da educação e das transformações sociais.

Por viabilizar a aprendizagem transmitida e interiorizada de modo não formal ou informal<sup>3</sup>, o museu é um espaço privilegiado para que o conhecimento crítico ocorra. No mundo actual globalizado, a instituição museal tem um papel importante na educação para a cidadania e na defesa do património e memórias locais, aproximando crianças, jovens e adultos das suas referências materiais e imateriais mais próximas.

A crescente preocupação e alerta para o facto do museu ser um espaço privilegiado de educação, leva psicólogos, educadores, pedagogos e profissionais de museus a considerarem os museus “[...] *como instituições educativas de primeira linha. Como resultado, a instituição museológica tem sido cada vez mais valorizada como um espaço privilegiado de aprendizagem informal. [...]*”<sup>4</sup>

1 - SILVA, Susana G. da (2001) - O valor educativo do museu. In *Educar Hoje – Enciclopédia dos Pais*, Amadora: Lexicultural – Actividades Culturais, vol. IV, p. 135.

2 - PRIMO, Judite (2000) - *Museus Locais e Ecomuseologia: Estudo do projecto para o Ecomuseu da Murtoza*, (Dissertação de Mestrado). Departamento de Arquitectura, Urbanismo e Artes da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, p. 47.

3 - Para desenvolver melhor estes conceitos ver a Comunicação da Comissão Europeia, *Tornar o espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida uma realidade*, Comissão Europeia, 2001, p. 42-43.

4 - SILVA, Susana G. da, ob. cit., p.112.

Como espaço museológico, o moinho de maré do Cais insere-se dentro deste contexto educacional; assumindo este carácter, a sua dimensão educativa vai para além das tradicionais visitas guiadas e do apoio a grupos escolares, modelos de interacção tendencialmente mais rígidos – redutores em nosso entendimento – na definição de papéis: aquele que transmite e que é protagonista; aquele que ouve e aprende. O enquadramento teórico de qualquer projecto concebido coloca o visitante no centro das atenções, constituindo o conhecimento das suas motivações e interesses, pressuposto fundamental na actividade dos profissionais dos museus.

O programa educativo do moinho do Cais é abrangente, tendo em conta vários tipos de audiência, o que o torna uma unidade museológica inclusiva, com um papel cultural relevante na sociedade montijense, pois é potenciador de integração de públicos que, normalmente, não se revêem num museu.

Assim, este programa educativo é promotor de uma experiência global, provocando – o seu ambiente – no visitante, uma experiência multi-sensorial (visual, táctil, auditiva) e vivencial<sup>5</sup>. Vários factores se conjugam para que essa meta seja atingida; para além do ambiente, também o acolhimento por parte dos profissionais, a disponibilização de diferentes actividades adequadas ao teor da visita, a informação fornecida e uma pequena loja, são factores a ter em conta. Contrariando ideias pré-concebidas e potenciando o novo museu do século XXI, estes factores assumem-se como nucleares no contexto das expectativas do actual visitante de museus e/ou unidades museais.

Neste âmbito foram desenvolvidas várias actividades pedagógicas, sob uma mesma estratégia, que teve como objectivos suscitar o interesse pelo património local, contribuir para o desenvolvimento social, cultural, cognitivo e afectivo do indivíduo, numa perspectiva de educação para a cidadania. Esta estratégia, necessariamente construída a partir da compreensão da unidade de moagem no seu todo, concretizou-se através da aplicação de metodologias activas, nomeadamente com o público mais jovem; é neste âmbito que está a ser desenvolvido um CD interactivo, direccionado para o público infantil, pela ETNOIDEIA.

As actividades a desenvolver no moinho de maré do Cais para o público escolar integram-se no programa pedagógico de 2009/2010, concebido pelo Serviço Educativo do Museu Municipal. Este documento pretende ser um parceiro das várias escolas e enquadra-se nas linhas orientadoras dos currículos escolares, gerando uma intensa articulação museu/escola.

O Serviço Educativo do Museu Municipal pode vir a ser um excelente elo de transmissão de conhecimentos do ambiente natural e social, onde a utilização de vestígios de outras épocas constitui fonte de informação. As crianças poderão, através da observação directa dos aspectos naturais e humanos, realizar actividades práticas e trabalho de campo no meio envolvente à escola.

Interessa, acima de tudo, dotar as crianças e os jovens de instrumentos que lhes permitam descodificar uma realidade enriquecedora a nível pessoal e social, transformando o fruidor do património em criador.

Especificamente para a unidade museológica – moinho de maré do Cais, o Serviço Educativo do Museu Municipal apresenta várias visitas-jogo e oficinas. As primeiras utilizam a técnica do diálogo orientado e o recurso a materiais e jogos apelativos, com o objectivo de reforçar o processo de descoberta e aprendizagem lúdica. As oficinas pedagógicas pressupõem um conjunto de actividades também de carácter lúdico e pedagógico, com o objectivo de colocar as crianças a pesquisar, experimentar e construir.

Concretizamos, de seguida, o elenco de visitas-jogo e oficinas que, com base nos pressupostos teóricos que temos vindo a abordar, concebemos para o ano lectivo de 2009-10, para o moinho de maré do Cais:

### **Detectives dos sentidos**

Nesta visita-jogo, as crianças terão a oportunidade de descobrir, sentir, observar e ouvir a unidade patrimonial em causa. Mediante um desafio que lhes é colocado no início da visita, as crianças terão que preencher as paredes do moinho com

---

5 - SILVA, Susana G. da (2001) - Museus, Cultura e Sociedade: novos desafios, novas relações. In *Educar Hoje – Enciclopédia dos Pais*, Amadora Lexicultural – Actividades Culturais, vol. IV, p. 114.



Fig. 1 - *Detectives dos Sentidos* – actividade com crianças do pré-escolar.

representações de objectos que correspondem a cada sentido.

#### **Objectivos:**

- Desenvolver instrumentos e técnicas que apelam aos sentidos;
- Promover meios de descoberta do eu e do espaço patrimonial envolvente;
- Contribuir para o desenvolvimento do processo de identidade.

**Público-alvo:** pré-escolar (3 aos 6 anos).

#### **Moleiros do moinho de maré**

Nesta oficina pedagógica, as crianças terão a oportunidade de “experimentar” a profissão de moleiro. Cada criança terá uma ficha com o corte do moinho sem alguns dos elementos que o fazem trabalhar, e outra folha com esses elementos para recortar e aplicar nos sítios correctos. Posteriormente, podem “colocar” a funcionar o moinho de maré do cais.

#### **Objectivos:**

- Possibilitar a representação de outros papéis utilizando o jogo simbólico;
- Promover a descoberta de elementos patrimoniais do concelho;
- Promover sentimentos de pertença.

**Público-alvo:** pré-escolar (3 aos 6 anos).

#### **Mímica no Moinho**

Nesta visita-jogo, as crianças entrarão em contacto com a unidade patrimonial em causa, estimulando a utilização do corpo e da linguagem gestual para comunicar.

#### **Objectivos:**

- Explorar o movimento global do corpo;
- Explorar o espaço patrimonial em causa;
- Utilizar espontaneamente gestos e movimentos;
- Contribuir para a descoberta de elementos patrimoniais do concelho.

**Público-alvo:** 1º Ciclo, 1º e 2º anos (6 aos 8 anos).

#### **Arqueólogos do moinho do cais**

Nesta oficina, as crianças são desafiadas a descobrirem as peças que constituem o moinho e a reconstruí-las. Após esta descoberta, “colocarão” o moinho a funcionar.

#### **Objectivos:**

- Manusear diversos objectos;
- Explorar o espaço patrimonial em causa;
- Contribuir para a descoberta de elementos patrimoniais do concelho.

**Público-alvo:** 1º Ciclo, 1º e 2º anos (6 aos 8 anos).

#### **O Jogo do moinho de maré**

Nesta visita-jogo, as crianças terão oportunidade de desenvolver as suas capacidades de observação. O desafio que lhes é lançado é “fazer moinho”.

#### **Objectivos:**

- Reconhecer a importância do património histórico local;
- Contribuir para a descoberta de elementos patrimoniais do concelho.

**Público-alvo:** 1º Ciclo, 1º e 2º anos (6 aos 8 anos).



## Conhecer para preservar

Nesta visita-jogo, os alunos reconhecerão a importância das energias renováveis e a sua utilização; conhecerão duas formas diferentes de energia (eólica e hídrica). Será salientada a importância de preservar o nosso património. Através de um jogo da cabra-cega os alunos aplicarão os conhecimentos adquiridos.

### Objectivos:

- Reconhecer a intervenção humana na obtenção de energia;
- Identificar as medidas a tomar para a exploração sustentável dos recursos;
- Conhecer a importância dos moinhos na preservação do ambiente;
- Contribuir para a salvaguarda do património.

**Locais:** moinho de vento de Esteval e moinho de maré do Cais.

**Público-alvo:** 2º Ciclo, 5º e 6º anos (11 aos 13 anos).

## Uma aula no moinho de maré do Cais

O Serviço Educativo do Museu Municipal de Montijo desafia os professores de Ciências Naturais ou de Físico-química a leccionar uma aula no moinho de maré do cais.

### Objectivos:

- Contribuir para a aplicação de conhecimentos;
- Alertar para a utilização diferente de um espaço patrimonial.

**Público-alvo:** 3º Ciclo, 7º, 8º e 9º anos (13 aos 15 anos).

## 7 de Abril (Dia Nacional dos Moinhos Abertos)

Como membro da TIMS Portuguesa (*The International Molinological Society*), a Câmara Municipal de Montijo assinala o dia promovendo as seguintes actividades nos dois moinhos (vento e maré):

### Os cientistas do moinho de vento do Esteval

Nesta oficina, as crianças conhecerão o moinho de vento do Esteval e poderão construir um cata-

vento na Quinta Nova da Atalaia; assim poderão “procurar” o vento e conhecer outro tipo de moinhos.

### Objectivos:

- Conhecer o património local;
- Identificar o vento como uma energia não poluente;
- Distinguir dois tipos de moinhos.

**Público-alvo:** 1º e 2º anos do 1º CEB (6 aos 8 anos).

## Uma aventura no moinho de maré do Cais

Esta visita-jogo pretende dar a conhecer, de uma forma lúdica, este bem patrimonial e a sua envolvente. O jogo consiste num *pedy-papper* com jogos de gincana, que se iniciará no moinho de maré e terminará no parque de estacionamento do Cais dos Vapores.

### Objectivos:

- Conhecer o património local;
- Identificar aspectos da área envolvente;
- Aplicar conhecimentos adquiridos.

**Local:** moinho de maré do Cais e Zona Ribeirinha.

**Público-alvo:** 3º e 4º anos, 1º CEB (8 aos 10 anos).

As actividades educativas promovidas pelo Museu Municipal colocam o bem patrimonial no centro da acção, permitindo ao público escolar reconhecer a sua própria identidade e proporcionando ao moinho de maré do Cais um caminho



Fig. 2 - *Detectives dos Sentidos* – actividade com crianças do pré-escolar.

próprio para comunicar com as suas audiências. O primado da comunicação é assumido como via para a pedagogia museológica, resultando num diálogo personalizado, centrado no bem patrimonial, mas para o qual concorrem as referências culturais, os indicadores de memória e o universo de experiências individual.

Privilegiando a função social do moinho-museu e a sua interacção com a comunidade onde se integra, promovemos uma educação para a cidadania.

## NOTA FINAL

Não existindo modelos predefinidos de museu, corroborando o pensamento de Hugues de Varine, cada unidade museológica tem que ser definida e organizada de acordo com a sua especificidade, tal como evidencia Leonor Carvalho

(citando Cameron, 1992): “[...] *cada museu tem de ser olhado no seu contexto e não como uma variante local de um modelo universal. Isto porque cada Unidade Museológica tem sentido como reflexo e utensílio de uma comunidade específica, logo é, necessariamente uma entidade única e irrepitível*”<sup>6</sup>.

O processo de musealização adoptado no Moinho de Maré do Cais tem vindo a transformá-lo numa entidade única e irrepitível, congregando diversas variáveis, num registo dinâmico concretizado em iniciativas devidamente planeadas e tipificadas que permitem atingir a missão deste equipamento.

As potencialidades deste património, que convida materialidade e imaterialidade, perpetuam-se na memória colectiva dos montijenses, constituindo um valor acrescentado no desenvolvimento da sociedade em que está inserido e assumindo-se como um veículo de afirmação da identidade local e objecto de promoção de turismo cultural.

---

6 - CARVALHO, Leonor (2002) - *A Central Eléctrica da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça: Um Testemunho ímpar da Industrialização e Urbanização da Vila e da Região*, Dissertação de Mestrado, Departamento de Arquitectura, Urbanismo e Artes da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, orientada por Cristina Bruno, p. 180.